

Excelentíssimo Sr. Ministro Pedro Nuno Santos,
Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Excelentíssimos Sras. e Srs Vereadores,
Excelentíssimos Sras. e Srs. Deputados Municipais,
Excelentíssimos Sra e Srs. Presidentes de Juntas e restantes autarcas,
Excelentíssimos autarcas cessantes,
Senhoras e Senhores convidados,
Caríssimos Condeixenses,

Ao fim de uns breves 4 anos de atividade autárquica é, creiam, com sentidas honra e gratidão que me despeço de todos vós depois de ter cumprido um mandato na Assembleia Municipal, órgão deliberativo a cujos trabalhos presidi.

E se, nalgum momento de descontração, verbalizei o alívio por passar esta tarefa a outros, tal não foi mais que o acusar do peso da responsabilidade e da elevada seriedade que costumo colocar nos cargos que ocupo e que naturalmente me desgastam não só pelo esforço, mas também pela preocupação que me trazem. Permitam-me a informalidade da confissão por algumas vezes confidenciar ao senhor Presidente da Câmara que quinze dias antes de cada sessão eu começava a “perder peso”, algo de que ele troçava, mas que lá bem no íntimo sei que invejava! Mas a genética não facilita!!

Com o ato de instalação da Assembleia Municipal e Câmara Municipal para o quadriénio de 2021 a 2025 um novo ciclo se inicia e, com ele, é renovada a esperança dos Condeixenses, que esperam que, do trabalho de todos vós, as suas efetivas necessidades e os seus legítimos interesses sejam assegurados, dando corpo aos compromissos agora celebrados.

A todos os autarcas agora eleitos desejo as maiores venturas no exercício dos respetivos mandatos.

E, se nalgum momento, acharem que vos posso ser de alguma serventia, não

hesitem em mo pedir pois terei todo o gosto em colaborar naquilo que tiverem por conveniente.

As campanhas eleitorais das diferentes forças partidárias em campo tiveram os seus espaços, os seus tempos, os seus meios e estratégias de persuasão. Do vasto argumentário produzido os condeixenses fizeram questão de, em liberdade, formular as suas escolhas e decidir quem queriam que os representasse nos órgãos autárquicos.

Agora é tempo, como diz o povo, de arregaçar as mangas e unir esforços para servir o superior interesse de todos estes munícipes que fizeram questão de dizer que vos queriam aqui. Sublinho a palavra UNIR porque unir esforços, para mim, significa subordinar as diferentes ideologias partidárias e a pluralidade de olhares sobre determinado assunto ou problema, ao serviço do bem comum local; significa encarar a pluralidade não como uma ameaça de fratura, mas antes, como uma oportunidade de enriquecimento pela complementaridade que em si mesma encerra. Este é o eterno dilema para os Executivos e para as Oposições em todos os órgãos autárquicos e, portanto, peço-vos que não deixem nunca de se questionar sobre “*o que é melhor para as pessoas de Condeixa?*” e que por aí norteiem as vossas decisões. E este é o cimento que vos une, o de cada um de vós acreditar, ao seu jeito, que sabe o que é melhor para Condeixa e, portanto, tem de ser um trabalho de todos e para todos porque (é irresistível a citação de Rui Veloso, D. Rosa!) é mais aquilo que vos une do que aquilo que vos separa.

E se uma cedência, seja lá de que partido for, acrescentar valor ao concelho, então foi a mais digna das decisões, pois é essa a razão de ser do Poder Local, a de ser pensado na proximidade, a de se pensar para aqueles que se conhecem e com quem se lida no quotidiano, a de se pensar no concreto e não no abstrato.

São muitos e estimulantes os desafios que se vos vão colocar no imediato: desde logo a continuação da transferência de competências que, não obstante todas as apreensões iniciais, já verificamos ser um desígnio nacional em franco processo de consecução.

Depois pensar Condeixa integrada numa Comunidade Intermunicipal, e num País, e numa União Europeia e num Mundo em constante mutação, vai exigir de todos vós um olhar de proximidade balizado por objetivos regionais, nacionais e

outrossim, transnacionais, que não podem ser ignorados, mas antes porém, incorporados nos vossos objetivos locais.

Tal como defendi, por ocasião do Dia do Município, é gigante a tarefa de pensar o município de Condeixa-a-Nova à luz da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial projetada para a Região de Coimbra até 2027 que se quer exemplar nas questões ambientais, pioneira na recetividade à inovação, conhecedora e valorizadora do seu potencial endógeno, apostada na melhoria da mobilidade territorial e na aplicação efetiva dos direitos sociais dos seus cidadãos.

Mas igualmente gigante é pensar o município de Condeixa-a-Nova à luz de um Portugal 2030 que, assumindo como bandeira colocar as pessoas em primeiro

lugar, abriu portas a um Plano de Recuperação e Resiliência, oportunidade ímpar e crucial no futuro próximo. Será fulcral realizar um trabalho de estreita parceria com as Juntas de Freguesia para, a partir de um diagnóstico conciso do território, decidir os eixos orientadores das reformas e dos investimentos a realizar, para responder com eficiência às muitas exigências futuras, onde o que é mais certo é a incerteza que nos será trazida pelas alterações climáticas ou uma outra qualquer pandemia que nos assale; onde se pretende a transição digital que, como todos pudemos constatar, acentuou as desigualdades entre crianças, jovens e adultos já que a literacia digital demora a democratizar-se.

O futuro é uma tarefa de hoje e se para o pensar temos os autarcas para o concretizar acrescentamos aos autarcas os serviços autárquicos que, também eles, são agentes promotores da confiança e proximidade com as instituições, o tecido empresarial e os cidadãos; pela recetividade e acolhimento que lhes dão, pela fluidez comunicacional que evidenciam na organização autárquica, pela qualidade técnica dos documentos e pareceres elaborados, pela eficiência e prontidão nas respostas dadas.

Muito está feito, muito há ainda para fazer. Lembro, apenas a título de exemplo, o primeiro pedido que me foi feito por um munícipe e que, pela sua complexidade está distante da solução: não deixar cair no esquecimento o antigo hospital Ana Laboreiro d'Eça...

Em jeito de despedida não posso deixar de reiterar os meus agradecimentos ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e aos senhores vereadores com quem trabalhei ao longo deste mandato pela afabilidade da colaboração prestada; aos membros de todas as bancadas presentes nas muitas sessões de trabalho da Assembleia Municipal pelo sentido de serviço público que emprestaram a todas as suas intervenções; aos presidentes das Juntas de Freguesia que tantas vezes me honraram com convites para os eventos comemorativos nas suas freguesias; aos serviços de apoio da autarquia desde o Gabinete de Apoio à Presidência, aos serviços administrativos, divisões administrativa, financeira e demais serviços técnicos.

A todas e a todos, muito obrigado e ATÉ SEMPRE!

Condeixa-a-Nova, 16 de outubro de 2021

Anabela Lemos

Presidente da Assembleia Municipal de 2017 a 2021